

06/12/12

# “Os tribunais vão ter de mostrar a sua coragem”

**Jornadas** Rui do Carmo, procurador da República, defendeu ontem, no Tribunal da Relação de Coimbra, que “há pouco debate no espaço público sobre a justiça”

João Henriques

FERREIRA SANTOS

«Estamos num período muito importante em que os tribunais e os magistrados vão ter de mostrar a sua coragem cívica», afirmou ontem, no Salão Nobre do Tribunal da Relação de Coimbra (TRC), Rui do Carmo, considerando tratar-se de «um desafio para o qual os tribunais têm de estar preparados para assumir».

O procurador da República, que interveio nas “Jornadas para a Transparência na Justiça”, iniciativa coordenada pela Associação Sindical dos Juizes Portugueses a decorrer até à próxima segunda-feira, disse, ainda, que «há pouco debate no espaço público sobre a justiça», explicando que «há muita mediatização de casos concretos, mas pouco debate».

Na sessão subordinada ao tema “Diálogos: Discurso Judiciário; Discurso Jornalístico; Discurso do Cidadão”, Rui do Carmo reconheceu que «os tribunais comunicam muito mal», assumindo ser «necessário» tratar de «forma transparente» a relação entre os tribunais e a comunicação social.

O juiz Renato Barroso falou de um «desfasamento» entre os tempos da notícia e da justiça, que, por vezes, «leva a algumas desconformidades». «O tempo da comunicação social é para



Nuno Melo, Rui do Carmo, Renato Barroso e António Hespanha participaram no debate

ontem. A justiça tem um tempo próprio, do processo, que é lento», prosseguiu o magistrado, antes de afirmar que, «muitas vezes, as informações passadas para a comunicação social não são correctas o que gera problemas».

## Rui do Carmo admitiu que “os tribunais comunicam muito mal”

Sobre a questão da «desconformidade» temporal, Eduardo Dâmaso, director-adjunto do jornal Correio da Manhã, reforçou que «os jornais trabalham para ontem e a justiça trabalha, se calhar, para daqui a 20 anos». Também interveniente no painel, Mariana Oliveira, jornalista do Público, referiu que «os cidadãos sentem que a abertura

da justiça é uma necessidade».

O juiz Nuno Melo defendeu «a necessidade de explicar as decisões dos tribunais às pessoas», considerando ser «muito importante», uma vez que «a imagem que as pessoas têm da justiça podia mudar um bocadinho». Para o magistrado, «o diálogo é muito importante», referindo que «os jornalistas podem servir de ponte entre os tribunais e os cidadãos».

«Temos de aprender a viver neste mundo que é diferente. Percebo que é mais cómodo não nos expormos, mas as pessoas gostam que lhes expliquem as nossas decisões», concluiu o juiz Nuno Melo a sua intervenção no debate, que também contou com a participação do professor universitário António Hespanha. «

## Livro resulta de seminário

“Linguagem, argumentação e decisão judiciária”, obra coordenada por Rui do Carmo, foi apresentada ontem, no Salão Nobre do Tribunal da Relação de Coimbra, por Laborinho Lúcio, juiz conselheiro jubilado do Supremo Tribunal de Justiça. O livro é o resultado da participação dos II autores no seminário “Linguagem, Argumentação e Decisão Judiciária”, realizado em Coimbra, nos dias 4 e 5 de Maio deste ano, no âmbito do Programa de Formação Avançada Justiça XXI. «

## Fogo no anexo de uma casa na Cidreira

Um incêndio deflagrou no anexo de uma habitação na Rua da Fonte, na Cidreira, Coimbra, tendo obrigado à intervenção dos bombeiros.

O fogo eclodiu terça-feira

## Associação Académica repudia cobrança coerciva das propinas

**PROTESTO** A Associação Académica de Coimbra (AAC) repudiou a cobrança coerciva de propinas, anunciada pela Autoridade Tributária e Aduaneira

tornam cada vez maiores, é incompreensível este tipo de acções por parte das autoridades nacionais, e reforça-se a in-

sabilizar-se das suas funções». «Se um estudante não cumpre no pagamento da sua propina ou abandona a sua instituição

Vertical sidebar containing various advertisements and logos, including 'Patrão', 'R. SOFIA Estamo', 'Farmá', 'Aberto', and 'REST'.